ATA Nº 003/2018 de 07/02/2018 – Ata de Reunião do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé – Macaeprev, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, do dia vinte e dois de março de dois mil e dezesseis, estando presentes os membros **Júlio César Marques de Carvalho** (presidente), **Rui de Vasconcellos, Lívia Mussi de Oliveira Sant Ana, Junir de Miranda Gomes, Surama Roberto Soutinho de Oliveira e Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira, Neiva dos Santos e Alexander Ferreira Gonçalves, além do presidente do Instituto, Rodolfo Tanus Madeira e diretor financeiro e administrador do Fundo Previdenciário do Macaeprev,** que se reuniram após convocação extraordinária, às dezesseis horas, na sede deste Instituto, para em conjunto analisarem e deliberarem sobre os temas apresentados. Fica justificada a ausência do membro Flávio, por estar de férias, sendo substituído por sua suplente. Passou o administrador do fundo a apresentar o Cenário Econômico Interno e externo, conforme relatado a seguir: O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central se reúne pela primeira vez no ano nesta quarta-feira (7) e deve baixar a taxa básica de juros de 7,00% para 6,75% ao ano, de acordo com expectativa do mercado financeiro. A decisão do colegiado será divulgada após as 18h. Se confirmada a previsão dos economistas, a Selic será reduzida pela 11ª vez consecutiva e alcançará o menor patamar desde a adoção do regime de metas para a inflação, em 1999. Também será a menor taxa de juros de toda a série histórica do BC, iniciada em 1986. A expectativa do mercado financeiro é colhida semanalmente pelo Banco Central, que depois a disponibiliza por meio do relatório Focus. De acordo com o mais recente relatório, de 05/02/18, os analistas esperam que o corte nesta quarta será o primeiro e o último de 2018, e que a Selic permanecerá no patamar de 6,75% até o começo de 2019. A partir daí, preveem os economistas, os juros devem voltar a subir e atingiriam 8,00% ao ano no fechamento do ano que vem. Em relação ao comportamento inflacionário, os economistas do mercado financeiro revisaram para baixo sua estimativa para a inflação neste ano, ao mesmo tempo em que subiram sua previsão para o crescimento da economia brasileira em 2018, pois a previsão de inflação de 2018, recuou de 3,95% para 3,94% na semana passada. Com isso, a expectativa dos analistas continua abaixo da meta central de 4,50%, mas dentro do intervalo de tolerância (entre 3,00% e 6,00%). Em relação ao PIB (C+I+G+X-M), o Boletim Focus de 05/02/18, sinaliza uma expansão do PIB de 2018, pois os economistas dos bancos elevaram sua estimativa de crescimento de 2,66% para 2,70%. Para 2019, a estimativa do mercado para expansão da economia subiu de 2,99% para 3,00%. Em relação ao comportamento do Câmbio, a edição desta semana do relatório Focus, mostra a projeção do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2018, que ficou estável em R$ 3,30 por dólar. Para o fechamento de 2019, permaneceu inalterado em R$ 3,40 por dólar. Em relação a Balança Comercial, a projeção do

boletim Focus para o resultado da balança comercial (resultado do total de exportações menos as importações), em 2018, caiu de US$ 54,5 bilhões para US$ 54 bilhões de resultado positivo. Para o ano que vem, a estimativa dos especialistas do mercado para o superávit recuou de US$ 46 bilhões para US$ 45 bilhões. Em relação ao Balanço de Pagamentos, o chefe do Departamento de Estatísticas do Banco Central, Fernando Rocha, avaliou que o balanço de pagamentos do Brasil continua a trajetória de ajuste com redução do déficit em transações correntes. "O déficit em conta corrente de dezembro de 2017 inclusive ainda foi menor que o do mesmo mês de 2016", destacou. Em dezembro, o saldo foi negativo em US$ 4,237 bilhões, ante déficit de US$ 5,897bilhões no mesmo mês de 2016. Segundo ele, o déficit no ano passado de US$ 9,762 bilhões representou uma queda de 58% em relação ao registrado em 2016. O déficit de 2017 foi equivalente a 0,48% do PIB. "É um montante baixo considerando a média histórica da economia brasileira", acrescentou. Rocha avaliou ainda que a balança comercial foi a principal responsável por desempenho de transações correntes em 2017. Por outro lado, ele apontou que a alta do déficit em serviços e renda primária está em linha com recuperação da atividade econômica no ano passado. Em relação a previsão do relatório Focus, para a entrada de investimentos estrangeiros diretos no Brasil, em 2018, continuou em US$ 80 bilhões. Para 2019, a estimativa dos analistas ficou estável também em US$ 80 bilhões. Com relação Cenário Econômico Externo, sobre a Economia Americana, em uma análise mais apurada do comunicado do Fed (Banco Central dos EUA), após a reunião, o que mais chamou a atenção, é o fato de terem adicionado o termo "further" (tradução: adicionais) quando fala da necessidade de ajustes graduais de juros. No comunicado, o comitê espera que, com ajustes adicionais graduais da postura de política monetária, a economia crescerá num ritmo moderado e as condições do mercado de trabalho permanecerão robustas. É uma mudança sutil, mas certamente intencional (repetiu-se no final do comunicado). A ata será importante para esclarecer este ponto. Os analistas de mercado, já apontam uma probabilidade de 88,00% de um elevação dos juros em março, para 3,00% ao ano, pois hoje situa-se entre 1,00% a 1,25% ao ano. Na Zona do Euro, o BCE sinalizou que pode alterar seu comunicado nas próximas reuniões. A ata da última reunião do BCE revelou maior confiança dos membros acerca do processo de recuperação da atividade na região. No que concerne aos últimos números de inflação abaixo do esperado, os membros ressaltaram que as surpresas abrangeram questões pontuais. Apesar da confiança no cenário, os integrantes do BCE pontuaram que alguns fatores (tecnologia, globalização, etc.) podem afetar a relação entre atividade e inflação, exigindo cautela na condução da política monetária. Por fim, a grande novidade da ata ficou por conta da menção sobre a possibilidade de alteração gradual do comunicado nas próximas reuniões, caso o cenário continue evoluindo positivamente. Os dados mais recentes de atividade fortalecem esse quadro de não continuidade das compras, sinalizando que a região deverá manter o ritmo de crescimento de 2,5% em 2018, com destaque para Alemanha e França. Na China, o

crescimento econômico acelerou em 2017 e o país superou mais uma vez a meta de crescimento do ano (6,5%). A economia chinesa cresceu 6,8% no quarto trimestre na comparação anual, e ficou estável frente ao trimestre anterior. O resultado foi ligeiramente acima da expectativa do mercado (6,7%). Com isso, a economia chinesa registrou expansão de 6,9% no ano, após avançar 6,7% em 2016. A aceleração do crescimento deveu-se ao melhor desempenho do setor industrial, com alta de 6,6% em 2017 após avançar 6,0% em 2016. As vendas no varejo tiveram desempenho semelhante ao ano anterior, com alta de 10,2% frente 10,4% em 2016. Por sua vez, os investimentos em ativos fixos registraram moderação mais acentuada, com avanço de 7,2% em 2017 após crescimento de 8,1% no ano anterior. Para 2018, analistas de mercado, acreditam que a econômica chinesa deve apresentar moderação no ritmo de crescimento. Passando ao próximo tópico, foi informado que o cupom de juros de aproximadamente 36 milhões será creditado para o Instituto em 16/02/2018 (relativos aos cupons de juros dos investimentos da CEF e BB). Assim, após apresentação pelo administrador previdenciário, o Conselho resolveu acolher a sugestão do Comitê de Investimentos, qual seja, aplicação de 100% do valor a ser creditado no caixa do Instituto referente ao cupom de juros no produto Caixa Brasil IRFM 1 + TP RF LP, CNPJ 10577519000190. Em anexo constam cópias do termo de adesão, lâmina e regulamento do produto a ser assinado pelo Administrador Previdenciário, Diretor Financeiro, Presidente do Instituto e Presidente do Conselho Previdenciário. A pauta da próxima reunião será a destinação dos repasses mensais dos patrocinadores e resultado da carteira de janeiro. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, tendo a ata sido lida e assinada por todos os membros presentes.

Membros:

Júlio César Marques de Carvalho
Presidente do Conselho Previdenciário

Rui de Vasconcellos

Lívia Mussi de Oliveira Sant Ana

Junir de Miranda Gomes

Surama Roberto Soutinho de Oliveira

Juciara da Silva Sobrinho de Oliveira

Alexander Ferreira Gonçalves

Neiva dos Santos

Rodolfo Tanus Madeira